

Introdução

Provavelmente uma das doutrinas mais atacadas em nossos dias é a afirmação bíblica de que “No princípio, criou Deus os céus e a terra”. A ciência moderna invade áreas da nossa vida com investimentos altos para ganhar o coração da sociedade e tentar fazer ruir, pelo fundamento, as demais doutrinas cristãs que se apoiam nessa afirmação.

Através da Confissão de Fé Batista de 1689 analisaremos, neste estudo, questões para reflexão pessoal e debate familiar para que nós cristãos, independente da faixa etária, percebamos o perigo de falsas interpretações e até mesmo tentativas de ajuste com a cultura desta sociedade.

O capítulo 4 desta Confissão é dedicado às afirmações sobre a Doutrina da Criação e há 3 parágrafos que abordaremos individualmente em concordância com os capítulos iniciais de Gênesis.

Boa leitura.

Rafael Bastos

Capítulo IV – A CRIAÇÃO

I

“No princípio, aprouve ao Deus triuno (Pai, Filho e Espírito Santo)¹ para manifestação da glória do seu poder,² sabedoria e bondade eternas, criar ou fazer o mundo e todas as coisas que nele existem, tanto visíveis como invisíveis, no espaço de seis dias; e tudo muito bom.³”

¹ Jo 1:2,3; Hb:1:2; Jó 26:13; ² Rm 1:20; ³ Cl 1:16; Gn 1:31

1. A FÉ NA REVELAÇÃO DO CRIADOR

Começaremos pela afirmação descrita pelo autor de Hebreus que relata [Hb 11:1-3, grifos acrescentados]:

“Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não vêem.

Pois, pela fé, os antigos obtiveram bom testemunho.

Pela fé, entendemos que foi o universo formado pela palavra de Deus, de maneira que o visível veio a existir das coisas que não aparecem.”

O capítulo 11 da carta aos Hebreus apresenta a famosa “Galeria dos Heróis da Fé”, e relata a ação de Deus na vida de homens e mulheres que foram descritos, para os destinatários primários da carta e para nós cristãos na atualidade, como exemplos a serem seguidos pela fé que demonstraram, mesmo nas realidades mais difíceis e brutais pelas quais passaram.

O interessante a ser destacado em nosso estudo é que, logo após dar uma breve descrição do que significa fé, o autor da carta aplica esse conceito justamente ao ato criativo de Deus, onde pela fé entendemos e reconhecemos que tudo veio a existir do nada e pela palavra de Deus.

O termo usado para “criação do nada” é *Ex nihilo* (*leia-se éks nirrilo*) e retrata exatamente o que aconteceu quando Deus, em sua infinita sabedoria, bondade e providência decretou: “Haja...”, e tudo começou a ser feito

de maneira organizada, com propósitos estabelecidos pelo Criador. Em diversas passagens nas Escrituras podemos aprender que Ele fez tudo para honra e glória do Seu nome, como segue:

“Os céus declaram a glória de Deus; o firmamento proclama a obra das suas mãos.” [Sl 19:1]

Ele não divide com absolutamente ninguém Sua glória:

"Eu sou o Senhor; este é o meu nome! Não darei a outro a minha glória nem a imagens o meu louvor.
“ [Is 42:8]

Não Lhe render graças e reconhecer a Sua criação tem implicações facilmente reconhecidas na história da humanidade, sobretudo em nossa sociedade, como fica claro em Romanos 1:20-23:

“Pois desde a criação do mundo os atributos invisíveis de Deus, seu eterno poder e sua natureza divina, têm sido vistos claramente, sendo compreendidos por meio das coisas criadas, de forma que tais homens são indesculpáveis; porque, tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe renderam graças, mas os seus pensamentos tornaram-se fúteis e o coração insensato deles obscureceu-se. Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos e trocaram a glória do Deus imortal por imagens feitas segundo a semelhança do homem mortal, bem como de pássaros, quadrúpedes e répteis. “ [Rm 1:20-23]

Uma estratégia antiga do inimigo de nossas almas é justamente perverter a verdade de Deus em mentira para que, assim, ela seja inculcada em nossas mentes e seja aceita como “verdade”:

“Mas a serpente, mais sagaz que todos os animais selváticos que o SENHOR Deus tinha feito, disse à mulher: **É assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim?**” [Gn 3:1]

Sendo assim, fica claro que a igreja precisa ter condições de refutar essas mentiras e tentativas constantes de desqualificar a verdade bíblica.

O melhor que temos a fazer é analisar o texto bíblico que relata a Criação e, com o auxílio do Autor (Espírito Santo), entender o que Deus nos revelou. Podemos, também, comparar com os avanços da Ciência (a boa Ciência!) o que Deus, em Sua infinita bondade e provisão, revelou aos homens através dos anos, sem que isso abale a nossa fé nEle.

“A glória de Deus é encobrir as coisas, mas a glória dos reis é esquadrihá-las.” [Pv 25:2]

2. UM CRIADOR NECESSITADO OU SOLITÁRIO

É importante destacar que Deus não precisa da nossa ajuda ou nos criou porque teve qualquer necessidade de relacionamento, como alguns podem erroneamente achar. Deus é completo em si mesmo e não precisou criar o homem por uma falta afetiva. Como é insensato aquele que pensa não haver um Deus soberano [Sl 53:1], e como é tolo aquele que pensa ter Deus a necessidade de criar o homem porque Ele tem necessidade afetiva.

Deus é completo em Si e as Escrituras demonstram haver relacionamento na Trindade antes que houvesse a Criação:

“Eu te glorifiquei na terra, consumando a obra que me confiaste para fazer; e, agora, **glorifica-me, ó Pai, contigo mesmo, com a glória que eu tive junto de ti, antes que houvesse mundo.** Manifestei o teu nome aos homens

que me deste do mundo. Eram teus, tu mos confiaste, e eles têm guardado a tua palavra. [Jo 17:4-6, grifo acrescentado]

“Também disse Deus: **Façamos** o homem à **nossa** imagem, conforme a nossa semelhança; [Gn 1:26, grifo acrescentado]

Falando sobre Jesus Cristo, o apóstolo Paulo completa:

“Este é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação; **pois, nele, foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis**, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. **Tudo foi criado por meio dele e para ele**. Ele é antes de todas as coisas. Nele, tudo subsiste. Ele é a cabeça do corpo, da igreja. Ele é o princípio, o primogênito de entre os mortos, para em todas as coisas ter a primazia, porque aprouve a Deus que, nele, residisse toda a plenitude...”
[Cl 1:15-19, grifo acrescentado]

O pensamento de que Deus criou o homem por necessidade afetiva é fruto dos nossos dias, em que há uma necessidade de uma evangelização centrada na parte emocional das pessoas. Dias também em que o centro da adoração é o homem e não o Deus verdadeiro.

3. UMA PROPOSTA? NÃO, UMA AFIRMAÇÃO.

“No princípio, criou Deus os céus e a terra.” [Gn 1:1]

A Bíblia expressa de maneira irrefutável “o que”, “quando” e “quem” criou todas as coisas. Para honra e glória do Seu nome, Deus (quem), no princípio (quando) criou os céus e a terra (o quê).

A fé na Palavra de Deus é a única prevenção verdadeira para não cairmos no erro. Crer no relato de Gênesis 1:1 nos livra dos grandes erros da filosofia humana. Os seguintes erros têm escravizado a muitos, mas em apenas um versículo Deus contradiz todos eles:

1. **Ateísmo:** Gênesis 1:1 afirma a existência de Deus;
2. **Agnosticismo:** Os agnósticos afirmam que ninguém pode saber se Deus existe. Gênesis 1:1 assume que todo homem por natureza sabe que Deus existe.
3. **Politeísmo:** A maior parte da humanidade acredita em muitos deuses. Gênesis 1:1 afirma que há apenas um Deus.
4. **Panteísmo:** Esta filosofia afirma que Deus e o universo são um. A maioria das religiões Orientais são baseadas em tais conceitos. Gênesis 1:1 ensina que Deus é separado e transcende o universo. Ele é um Deus pessoal, e não apenas uma força universal.
5. **Materialismo:** Esta filosofia afirma que a matéria é eterna. Evolucionistas são materialistas. Gênesis 1:1 declara que a matéria teve um começo.
6. **Dualismo:** Os dualistas ensinam que o universo foi criado por duas forças opostas e é controlado por ambas, uma boa e outra má. Gênesis 1:1 ensina que existe um Deus, vivo e verdadeiro, que evidentemente é supremo.

Sem dar nenhuma explicação anterior sobre quem é Deus, a Palavra afirma sua auto-existência demonstrando que não faz parte dessa Criação. Já estudamos esses atributos de Deus, mas é sempre bom lembrar que Ele

é Transcendente e Imanente, atributos esses claramente expostos nos capítulos iniciais das Escrituras e afirmados constantemente por toda a revelação.

4. COMO A BÍBLIA RELATA OS DIAS DA CRIAÇÃO?

4.1. O PRIMEIRO DIA

Leia Gênesis 1:2-5

No segundo versículo de Gênesis temos o relato do “*Fiat*” (faça-se) divino, onde o “haja” ou “faça-se” do Criador traz à existência a matéria. Não existia absolutamente nada e Deus diz “haja”, e a matéria é chamada à existência.

Nosso planeta foi criado e coberto completamente pelas águas. A imagem de “o Espírito de Deus pairava por sobre as águas” pode ser ilustrada de maneira simples comparando com as asas estendidas de uma águia ao planar. O Espírito Santo age como um pacificador para que o caos não se estabeleça.

Nesse mesmo dia Deus diz: “haja luz”, e a luz fez a separação entre dia e noite. Um aspecto importante que devemos lembrar é de que não é o sol que determina a duração do dia em 24h e, sim, o movimento de rotação da Terra ao redor do próprio eixo.

Ainda tratando da questão de 24h, é fundamental que tenhamos em mente o quanto essa duração é importante. Uma das consequências da teologia liberal é tratar o texto bíblico como alegórico. Ora, sabemos que há estilos literários diferentes entre os livros da Bíblia: histórico, poético e profético por exemplos. Mas é gritante a aparência desses estilos ao lermos os livros. Percebemos claramente o estilo poético no livro de Cânticos e o estilo histórico no livro de Atos.

Gênesis é um livro histórico em todo o seu relato, e o fato de às vezes termos dificuldades na interpretação, devemos ter esse pressuposto sempre em nossa mente. Os nomes de homens e mulheres, suas histórias e registros aconteceram de fato e não podem ser tomados como uma fábula ou alegoria, tendo a intenção de trazer ao leitor uma lição de moral ou coisa semelhante.

Os que argumentam em favor do sentido alegórico do texto adotam essa interpretação para ajustar a teoria científica da evolução ao relato de Gênesis, e usam até mesmo textos das Escrituras para dar base ao seu argumento:

“Porque mil anos aos teus olhos são como o dia de ontem que passou, e como uma vigília da noite.”
[SI 90:4]

“Mas vós, amados, não ignoreis uma coisa: que um dia para o Senhor é como mil anos, e mil anos como um dia.” [2Pe 3:8]

Claramente podemos refutar esse argumento, sabendo que as Escrituras nesse contexto estão abordando um atributo não comunicável de Deus, Sua transcendência; ora, um deus que é limitado ao tempo não pode ser o Deus verdadeiro, afinal, caso ele fosse limitado e restrito ao tempo, o próprio tempo seria o seu senhor.

Essa teoria que tenta sincronizar evolução natural e criação chama-se Evolucionismo Teísta.

Portanto, podemos afirmar que diante do registro histórico de Gênesis, Moisés claramente relatou aos Hebreus que o nosso Deus criou todas as coisas (toda a matéria) em 6 (seis) dias literais de 24 horas.

4.2. O SEGUNDO DIA

Leia Gênesis 1:6-8

É incrível podermos observar como Deus prepara todo um cenário, um ambiente propício à vida. De maneira organizada e proposital Ele criou com o intuito de estabelecer as condições ideais para que plantas, animais e seres humanos pudessem habitar esse planeta.

E, através das descobertas da ciência, sabemos que não há nada igual ao nosso planeta; ele é único:

(1) Água no estado líquido; (2) atmosfera rica em oxigênio; (3) gravidade com força necessária para manter os corpos na superfície não permitindo que eles sejam arremessados por conta do movimento de rotação do planeta; (4) distância ideal em relação ao sol [4º dia da Criação].

Não haveria possibilidade de vida na terra sem que os 4 itens relacionados acima estivessem presentes, e confirmamos isso no relato da Criação, onde Deus em Sua providência estabelece sua vontade.

No segundo dia, nosso Deus determina a separação entre águas e águas. Mas o que é o firmamento? Ele começa na superfície da Terra e se estende até os limites do universo. No versículo 8, o firmamento é chamado de Céus e, no versículo 14, Deus chama à existência os corpos celestes no firmamento. Já no versículo 20, são criadas as criaturas que voam **sobre** a terra e voam **sob** o firmamento do céu.

4.3. O TERCEIRO DIA

Leia Gênesis 1:9-13

É impressionante como Deus apresenta sua criação de maneira organizada e seguindo a Sua sabedoria. Podemos notar que os três primeiros dias de Seu trabalho na obra da criação têm motivos e paralelismos que serão notados nos próximos dias, segundo o relato bíblico.

No terceiro dia o Senhor chama à existência a “porção seca” ou a terra propriamente dita.

Cabe aqui um comentário que alguns cientistas adeptos ao modelo Criacionista fazem com o termo registrado na Palavra no singular: “... e apareça **a** porção seca...” e não “... e apareça **as** porções...”. Possivelmente você deve lembrar dos tempos da escola fundamental, quando seu professor de Ciências falou sobre o grande (ou super) continente chamado Pangeia, e que está de acordo com a separação entre “a porção seca” que Deus chama de Terra e ao “ajuntamento das águas”, que Ele chamou Mares.

Esse pode ser considerado como um bom uso da ciência, tomando como pressupostos bases corretas e o fato de termos vários continentes menores, fragmentados desse grande continente, em decorrência do dilúvio relatado a partir do capítulo 6 de Gênesis. Gostaria de incentivá-lo a pesquisar mais sobre o assunto, que é muito interessante, e que contrapõe com muita clareza a proposta de “Eras Glaciais” e outros modelos propostos pelos Evolucionistas.

Por “Mares” podemos entender rios, canais, bacias, dentre outros, além do mar. É claro que os oceanos como conhecemos hoje foram modificados justamente por toda a mudança provocada pela queda e consequente julgamento de destruição através do dilúvio. Tudo o que havia sido criado de maneira perfeita foi

completamente mudado. Por isso estamos tratando de “Mares Primitivos”, se é que podemos chamar assim, que foram criados com outras características, diferentes das que temos hoje como objeto de estudo.

Logo na sequência do terceiro dia, o texto relata o aparecimento de uma parte da criação que foi trazida à existência como necessária para que mais coisas fossem criadas.

Isso fica muito claro quando lemos que logo após a separação de terra e mares, o Criador ordena o aparecimento “da relva, ervas que dêem sementes e árvores frutíferas que dêem frutos segundo a sua espécie”. É incrível que haja essa sabedoria e que toda a criação reflita a glória, majestade e poder do Deus criador de todas as coisas.

Há informações complexas dentro das sementes que farão com que cada semente plantada produza um tipo específico de fruto. E com esse entendimento, tente imaginar a quantidade de frutas com aromas, gostos e sensações de que dispomos para degustar e nos alimentar.

Além disso, como se não bastasse, o Senhor criou o que conhecemos hoje como Reino *Plantae*, onde existem, além das árvores frutíferas, os arbustos, flores, ervas, gramíneas, samambaias, videiras e musgos. Tudo foi criado para o deleite do ser humano no alimento, para remédios, ornamento e construção e, principalmente, para refletir a Glória de Deus.

As plantas são divididas em diversos grupos, dependendo das suas características e, das mais de 300 mil espécies conhecidas, cerca de 280 mil espécies produzem sementes. O que isso significa? Significa que cada espécie contém informações que as fazem únicas e que refletem o mandato de Deus para que “produza a terra relva, ervas que dêem semente e árvores frutíferas que dêem fruto segundo a sua espécie, cuja semente esteja nele, sobre a terra.”

É importante destacar que há, nesse dia da criação, a formação completa para a vida animal, tanto para o seu *habitat* como sua alimentação.

Podemos destacar aqui a correspondência que há entre os 3 primeiros dias da criação e os três dias subsequentes.

Dia 1: O Planeta Terra e a Luz [Gn 1:2-5]

Dia 2: O Céu e a separação das águas [Gn 1:6-8]

Dia 3: A Porção Seca/Mares e Vegetação [Gn 1:9-13]

Dia 4: Os Luzeiros [Gn 1:14-19]

Dia 5: Os Peixes e as Aves [Gn 1:20-23]

Dia 6: Os animais terrestres e o Ser Humano [Gn 1:24-31]

4.4. O QUARTO DIA

Leia Gênesis 1:14-19

Na continuação do relato da Criação, o Senhor nos revela que, no 4º dia, Ele “povoou” o universo com constelações, quantidades incontáveis de estrelas. Isso nos serve de alerta e testemunho que devemos ter gratidão e prestar culto e louvor ao único e verdadeiro Deus Criador de todas as coisas.

É interessante notar que não estão aqui os nomes Sol e Lua como chamamos. A própria Bíblia os nomeia em vários outros trechos. Mesmo assim, é óbvio que o escritor está tratando desses dois astros. Possivelmente Moisés queria, acertadamente, afirmar que esses luzeiros, adorados como deuses pelos povos politeístas e panteístas, nada tinham em comparação ao verdadeiro Criador, que é distinto da criação (Transcendente) e mesmo assim interage e se relaciona com ela (Imanente).

É muito importante que saibamos destacar e refletir a respeito dessa distinção (criador e criação) que encontramos em muitos outros trechos da Palavra de Deus, justamente porque essa comparação e tentativa de

alinhamento é algo que o Senhor Deus abomina e ainda justamente condena os que tais coisas praticam e tentam colocar a criatura em lugar do Criador no seu culto.

Paulo relata isso com muita clareza no texto de Romanos 1:18-32 onde ele expõe o erro e mostra todas as suas duras consequências.

Atualmente, o politeísmo não é tão encontrado em nossa sociedade, mas o panteísmo está entranhado no pensamento das pessoas, muito mais até do que o ateísmo. A falsa interpretação de que a “mãe Natureza” é digna de adoração é tipicamente aceita na sociedade.

No quarto dia, também, o calendário é estabelecido de maneira mais detalhada. Temos dias, semanas, meses e anos, todos seguindo uma ordem e organização, como todos as demais coisas criadas por Deus.

Um destaque que vale a pena ser citado é a descoberta constante de novas galáxias muito distantes do no nosso planeta, o que só foi possível pelo avanço da tecnologia. Mesmo assim, nada do que já não havia sido revelado pelo próprio Criador que, além de ter criado, também nomeou, como registra a Palavra de Deus:

“A quem, pois, me comparareis para que eu lhe seja igual? – diz o Santo.

Levantai ao alto os olhos e vede. Quem criou estas coisas? Aquele que faz sair o seu exército de estrelas, todas bem contadas, as quais ele chama pelo nome; por ser ele grande em força e forte em poder, nem uma só vem a faltar.” [Is 40:25-26, grifo acrescentado]

“Louvai ao SENHOR, porque é bom e amável cantar louvores ao nosso Deus; fica-lhe bem o cântico de louvor. O SENHOR edifica Jerusalém e congrega os dispersos de Israel; sara os de coração quebrantado e lhes pensa as feridas. **Conta o número das estrelas, chamando-as todas pelo seu nome.** Grande é o Senhor nosso e mui poderoso; o seu entendimento não se pode medir.” [Sl 147:1-5, grifo acrescentado]

“A quem, pois, me comparareis para que eu lhe seja igual? – diz o Santo.” [Is 40:25]

4.5. O QUINTO DIA

Leia Gênesis 1:20-23

Em um comentário publicado na PLoS Biology, o ex-presidente da Sociedade Real Britânica, Robert May, observa: “É uma indicação notável do narcisismo da humanidade que saibamos que o número de livros na Biblioteca do Congresso americano no dia 1º de fevereiro de 2011 era 22.194.656, mas que não podemos dizer - dentro de uma ordem de magnitude - com quantas espécies de plantas e animais nós dividimos o mundo”.

Atualmente o mundo tem cerca de 8,7 milhões de espécies de seres vivos, segundo uma estimativa descrita por cientistas como a mais precisa já feita. Nessa mesma pesquisa, estima-se que seriam necessários cerca de 1000 anos para catalogar todas as espécies.

A Bíblia não relaciona a quantidade de espécies que foram criadas nos dias quinto e sexto da Criação, mas, como podemos constatar no relato acima, esse número é muito grande, mesmo que saibamos que, com a queda, toda a criação foi deturpada e sofreu um recomeço ocasionado pelo dilúvio.

A diversidade de espécies encontradas hoje, e que são objeto de estudo da ciência, são numerosas justamente pela microevolução, que só é possível pela complexidade genética que a espécie já dispunha e jamais por haver

uma mudança na cadeia genética dessa espécie que, pela mudança, a tenha transformado em outra, como defendem os evolucionistas.

Deus dispôs os seres vivos de acordo com suas espécies, com maturidade suficiente para terem capacidade reprodutiva e, assim, manterem sua existência. Ou seja, criou aves sendo aves, peixes sendo peixes e assim por diante. Só esse argumento já coloca em estado duvidoso a proposta evolucionista.

Assim, como é possível uma espécie, por mutações e adaptações genéticas, mudar sua categoria sem deixar relatos fósseis com exemplos de transição, já que todo o registro fóssil retrata animais (sem contar os vegetais) completos e maduros para a reprodução? Não faz sentido um peixe evoluir para um anfíbio, que evolui para um réptil, que por sua vez evolui para uma ave e segue evoluindo!

A Palavra relata que neste dia o Senhor criou os animais que habitariam nos mares e nos céus e que esses animais em toda a sua diversidade deveriam povoar esses *habitats* e estavam aptos a se reproduzirem porque já tinham a capacidade para isso.

4.6. O SEXTO DIA

Leia Gênesis 1:24-31

No último dia da Criação o Senhor continua a povoar o planeta, trazendo à existência mais animais que povoariam a porção seca. Os animais domésticos, répteis e animais selváticos também foram criados com uma idade aparente, maduros e com complexidade, assim como os peixes e aves criados no dia anterior.

Ter o entendimento dessa questão de complexidade e maturidade citadas é fundamental para contrapor o modelo Naturalista vigente em nossa cultura, que afirma que os animais são fruto de uma evolução dada ao “Acaso” e ao “Tempo”, ou seja, mutações aleatórias num intervalo de muito tempo ocasionaram a origem das espécies.

A Bíblia afirma claramente que Deus, o Criador, no quinto e sexto dias criou todos os animais segundo as suas espécies (complexidade) e com capacidade de reprodução (maturidade). Não há maneira de uma determinada espécie, através de múltiplas mutações aleatórias, ser transformada em outra espécie.

Mas por que “aleatório”? Esse processo, segundo o modelo Naturalista, precisa ser aleatório (em que todo o processo é natural ou dado ao acaso), porque não há admissão de uma mudança dirigida ou assistida.

A pergunta que deve ser feita é a seguinte: ao observar a diversidade de animais, é possível admitir que todos eles vieram de um ancestral comum, bastante simples em sua estrutura (unicelular)? Claro que não! Os animais, mesmo comparando as espécies entre si, têm estruturas genéticas completamente distintas e complexas.

Para que o “acaso” fosse possível haveria uma chance matemática de combinações genéticas muito, mas muito improvável de acontecer. Não há como negar que há, sim, uma mente sábia e incomparavelmente grandiosa planejando tudo o que vemos.

II

“Depois de ter feito todas as demais criaturas, Deus criou o ser humano, homem e mulher ⁴ dotados de uma alma racional e imortal.⁵ E os adequou perfeitamente para a vida para Deus, para a qual foram criados, tendo sido feitos segundo a imagem de Deus, em conhecimento, retidão e verdadeira santidade,⁶ possuindo a lei de Deus inscrita em seus corações,⁷ e o poder para cumpri-la. No entanto havia a possibilidade de transgressão, pois foram deixados na liberdade e sua própria vontade, a qual estava sujeita a mudanças.⁸”

⁴ Gn.1.27; ⁵ Gn.2.7; ⁶ Ec.7.29; Gn.1.26; ⁷ Rm.2.14,15; ⁸ Gn.3.6; Os.13.9

Neste parágrafo a Confissão aborda a criação do homem no sexto dia, e a natureza dessa criatura antes da queda. O homem e a mulher foram criados perfeitos física e psicologicamente e, como toda a criação, para glória do Criador. Aos seres humanos foi dada a capacidade de pensar, falar, interpretar, transformar e desenvolver cultura de maneira propositiva e organizada. O homem e a mulher foram criados para viver em família e dominar a criação, prestando a mordomia ao seu Criador e, principalmente, para adorá-Lo como tal.

O Criador deu a primazia ao homem diante de toda a criação, destacando-o em relação a todos os outros animais mediante os atributos que lhe foram concedidos (**“Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança”**) além de delegar uma função que nenhuma outra criatura recebeu (**“tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra.”**).

Outra característica distintiva da humanidade é que ela foi criada com uma **alma imortal**. Para considerar a imortalidade da alma, precisamos pensar um pouco sobre quando ela é criada. O que temos certeza é de que uma alma tem sua existência iniciada na concepção ou no momento do nascimento, excluindo a possibilidade defendida por alguns de que a alma é pré-existente.

A Escritura não é clara neste particular, mas parece razoável acreditar que ambos, o corpo e a alma, têm o princípio de sua existência na concepção. Este ponto de vista promove ainda mais importância ao conceito sobre a vida, e temos algum indício disso quando olhamos para passagens como o Salmo 139:13-16. Num determinado momento do tempo uma alma é criada por Deus e, desse ponto em diante, ela nunca deixará de existir; nesse sentido dizemos que a alma é **imortal**.

A afirmação da Confissão sobre a natureza da alma, como imortal, implica a negação da doutrina do Aniquilacionismo, que defende o fim da existência da alma com a morte física. Saber que a alma é imortal deve nos levar a valorizar grandemente o futuro de nossa alma, e nos fazer refletir sobre a grande responsabilidade de pregar o Evangelho, para salvação do próximo.

A Confissão continua: **e os adequou perfeitamente à vida para Deus, para o que eles foram criados**. Este homem e mulher possuidores de almas racionais e imortais foram dotados a desfrutar das bênçãos da vida com Deus. Isto se deu pelo fato deles **haverem sido feitos segundo a imagem de Deus, em conhecimento, retidão e verdadeira santidade; tendo a lei de Deus escrita em seus corações, e poder para cumpri-la**.

Haver sido feito à imagem de Deus significa que eles foram feitos segundo o molde ou de forma semelhante ao Criador. A humanidade, em seu estado antes da queda, refletia os atributos comunicáveis de Deus. Sobre a humanidade caída, João Calvino diz: “Mas agora, embora alguns traços obscuros dessa imagem ainda sejam encontrados remanescentes em nós; contudo estes são tão corrompidos e mutilados, a ponto de poder realmente ser dito que foi destruída”^a.

A glória do Evangelho é que, por ele, esta imagem destruída é restaurada por Deus nos eleitos: “E vos vestistes do novo, que se renova para o conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou”. (Cl 3:10)

Deus criou nossos primeiros pais **em conhecimento, retidão e verdadeira santidade**. Infelizmente em razão da queda tudo isso foi perdido ou deturpado, mas num campo especulativo podemos tentar imaginar como era

o ser humano antes de cair no pecado! Não apenas na área da saúde física mas principalmente em seu intelecto, sua capacidade de raciocinar e produzir. E há motivos para discordar completamente do modelo Naturalista imposto em nossa cultura que se refere ao homem como um animal.

Falar **conhecimento, retidão e verdadeira santidade** acarreta em relacionar a um padrão, um modelo, uma Lei. A Confissão indica que, além da imagem de Deus, a justiça e a verdadeira santidade, eles também foram adequados para a vida com Deus, porque eles **tinham a lei de Deus escrita em seus corações**. Deus, literalmente, registrou nos corações de Adão e Eva Sua lei moral (ou seja, o padrão acerca do que é certo ou errado).

E eles tinham o **poder para cumpri-la**, ou seja, eles sabiam disso, eles amavam isso e possuíam a capacidade de cumpri-la e guardá-la perfeitamente. Após a queda, além de eles perderem essa capacidade, para seu próprio dano, toda a sua posteridade foi afetada.

Ainda assim, estavam sob a possibilidade de transgressão, sendo deixados à liberdade da sua própria vontade, que era sujeita à mudança. Deus havia lhes conferido poder para cumprir Seu mandamento, o que significa que, então, que a sua vontade não estava em escravidão ao pecado como acontece com os seus descendentes após a queda; eles eram verdadeiramente os únicos capazes de, plena e perfeitamente, obedecerem a Deus. A liberdade de obedecer a Deus também implica a liberdade de desobedecer e, portanto, a Confissão afirma que sua vontade **era sujeita à mudança**.

III

“Além de terem a lei de Deus escrita em seus corações, eles também receberam a ordem de não comerem da árvore da ciência do bem e do mal;⁹ enquanto obedeceram a esse preceito, foram felizes em sua comunhão com Deus e tiveram domínio sobre todas as criaturas.¹⁰”

⁹ Gn.2.17; ¹⁰ Gn.1.26,28

O capítulo dois de Gênesis nos dá um detalhamento um pouco maior de como foi a criação do homem e da mulher no sexto dia e agora podemos ter mais informações lendo este capítulo. Não há uma ênfase na criação dos animais; relata-se um pouco do clima, do solo ainda não cultivado e da ausência da chuva e que o Senhor regava a superfície do solo com uma neblina, ou seja, em condições atmosféricas completamente diferentes do que temos hoje.

Seguimos do versículo 7 em diante:

“Então, formou o SENHOR Deus ao homem do pó da terra e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida, e o homem passou a ser alma vivente.

E plantou o SENHOR Deus um jardim no Éden, na direção do Oriente, e pôs nele o homem que havia formado. Do solo fez o SENHOR Deus brotar toda sorte de árvores agradáveis à vista e boas para alimento; e também a árvore da vida no meio do jardim e a árvore do conhecimento do bem e do mal.” [Gn 2:7-9]

Trazido à existência de algo que já havia sido criado anteriormente (o pó), o homem foi formado da terra e recebeu o fôlego de vida do próprio Deus. Nesse ato ele é dotado da responsabilidade moral pelos seus atos, sejam a ele próprio ou a terceiros (demais criação).

Além disso foi lhe dado um jardim para cultivar e morar. As árvores desse jardim também foram criadas maduras, brotando seus frutos para que o homem precisasse apenas escolher qual gostaria e comesse. Além dessas árvores com frutos autorizados para consumo, duas outras árvores foram colocadas no centro do jardim:

a árvore do conhecimento do bem e do mal vedadas ao consumo do homem, e a árvore da vida, ambas com significados e propostas bem definidas pelo Criador.

Esse não era definitivamente qualquer jardim. Ainda mais ao saber quem o plantou. O próprio Deus, criador do Universo, reservou um lugar especial para sua criatura, o homem, viver no deleite da obediência e ter o privilégio de se relacionar com seu Criador na viração do dia [Gn 3:8].

Além de ampliar os fatos que aconteceram no sexto dia da Criação, o capítulo dois de Gênesis nos dá o contexto da Doutrina da Queda, exposta no capítulo terceiro. Não é o objetivo do nosso estudo mas ela é citada para melhor entendimento da sequência dos fatos.

Note que o texto deixa claro a dieta alimentar dos animais e também do homem: frutas, verduras e legumes. Éramos vegetarianos antes da Queda. Isso é bastante óbvio se pensarmos que a morte não existia antes do pecado e que a entrada do pecado no mundo foi ocasionada do fracasso moral de Adão e Eva, nossos primeiros pais. Podemos comparar na fala do Senhor Deus o que era permitido naquele momento fazer parte da alimentação em dois momentos distintos:

Antes da Queda:

“E disse Deus ainda: Eis que vos tenho dado todas as ervas que dão semente e se acham na superfície de toda a terra e todas as árvores em que há fruto que dê semente; isso vos será para mantimento. E a todos os animais da terra, e a todas as aves dos céus, e a todos os répteis da terra, em que há fôlego de vida, toda erva verde lhes será para mantimento. E assim se fez.” [Gn 1:29-30]

Depois da Queda, ao final do Dilúvio:

“Pavor e medo de vós virão sobre todos os animais da terra e sobre todas as aves dos céus; tudo o que se move sobre a terra e todos os peixes do mar nas vossas mãos serão entregues. Tudo o que se move e vive ser-vos-á para alimento; como vos dei a erva verde, tudo vos dou agora.” [Gn 9:2-3]

É claro que a morte dos animais para consumo já era comum logo após Adão e Eva serem expulsos do Éden. O próprio Deus disse que a comida seria escassa por causa da transgressão que fizeram (Gn 3: 17-19), por isso não há como esperar outra atitude de uma sociedade corrompida pelo pecado.

Que consequência! Sair de um estado de pleno relacionamento com o Criador, sendo sustentado por Ele para a separação e depravação. Por isso a compreensão da Doutrina da Criação é tão importante, sabendo qual era a realidade antes dessa Queda, resgatados para a Vida através da obra redentora de Cristo, temos a necessidade de viver para a glória de Deus, reconhecendo-no como Criador e Aquele que sustenta plenamente nossas vidas, servindo e obedecendo em nossa vida familiar (Casamento e Filhos) e na sociedade (Trabalho).

Como assim? O que Gênesis 1-2 tem a ver com a obediência, o trabalho e a família?

Trabalho: fomos criados para desenvolver cultura, cultivar, produzir e administrar para a Glória de Deus.

“Tomou, pois, o SENHOR Deus ao homem e o colocou no jardim do Éden para o cultivar e o guardar.” [Gn 2:15]

Obediência: nossa capacidade de administrar e viver para Glória de Deus estava condicionada diretamente à Sua vontade.

“E o SENHOR Deus lhe deu esta ordem: De toda árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás.” [Gn 2:16-17]

Família: o casamento foi instituído para que o homem pudesse ter uma igual para glorificar a Deus na sua vida de obediência e serviço ao Criador. Por meio da união entre homem e mulher o Senhor institui a reprodução e

manutenção da espécie. Ambos em suas funções formando um e servindo de suporte mútuo, num relacionamento complementar.

“Disse mais o SENHOR Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea.” [Gn 2:18]

Ambos os assuntos são dignos de estudos individuais mas gostaria de destacar que todos eles são amplamente atacados. Seria muita pretensão achar que eles são atacados apenas em nossos dias, já que a Queda aconteceu há muitos anos e desde lá até hoje são deturpadas como afronta direta ao Criador e recebidas como consequência da negação de quem Ele é. Paulo destacou isso fazendo uma lista não exaustiva das características da sociedade:

“Por isso, Deus entregou tais homens à imundícia, pelas concupiscências de seu próprio coração, para desonrarem o seu corpo entre si; pois eles mudaram a verdade de Deus em mentira, adorando e servindo a criatura em lugar do Criador, o qual é bendito eternamente. Amém!

Por causa disso, os entregou Deus a paixões infames; porque até as mulheres mudaram o modo natural de suas relações íntimas por outro, contrário à natureza; semelhantemente, os homens também, deixando o contato natural da mulher, se inflamaram mutuamente em sua sensualidade, cometendo torpeza, homens com homens, e recebendo, em si mesmos, a merecida punição do seu erro. E, por haverem desprezado o conhecimento de Deus, o próprio Deus os entregou a uma disposição mental reprovável, para praticarem coisas inconvenientes, cheios de toda injustiça, malícia, avareza e maldade; possuídos de inveja, homicídio, contenda, dolo e malignidade; sendo difamadores, caluniadores, aborrecidos de Deus, insolentes, soberbos, presunçosos, inventores de males, desobedientes aos pais, insensatos, pérfidos, sem afeição natural e sem misericórdia.

Ora, conhecendo eles a sentença de Deus, de que são passíveis de morte os que tais coisas praticam, não somente as fazem, mas também aprovam os que assim procedem.” [Rm 1:24-32]

O final do sexto dia é reservado para a criação da Mulher.

“Havendo, pois, o SENHOR Deus formado da terra todos os animais do campo e todas as aves dos céus, trouxe-os ao homem, para ver como este lhes chamaria; e o nome que o homem desse a todos os seres viventes, esse seria o nome deles. Deu nome o homem a todos os animais domésticos, às aves dos céus e a todos os animais selváticos; para o homem, todavia, não se achava uma auxiliadora que lhe fosse idônea.

Então, o SENHOR Deus fez cair pesado sono sobre o homem, e este adormeceu; tomou uma das suas costelas e fechou o lugar com carne. E a costela que o SENHOR Deus tomara ao homem, transformou-a numa mulher e lha trouxe. E disse o homem: Esta, afinal, é osso dos meus ossos e carne da minha carne; chamar-se-á varoa, porquanto do varão foi tomada.

Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne. Ora, um e outro, o homem e sua mulher, estavam nus e não se envergonhavam.” [Gn 2:19-25]

O Senhor Deus usa um método bastante didático para mostrar ao homem a importância que ele deveria dar ao Seu próximo ato na Criação, a mulher.

Esse destaque é evidenciado pelo fato de Adão ter um grande trabalho nesse dia: dar nome a cada um dos animais que Ele enviaria à ele para dar nome. Não simplesmente dar um nome qualquer, mas o texto refere-se ao nome do animal vinculado às suas características. Outro erro que podemos cair e imaginar que Adão nesse dia teria dado nome a todos os animais criados. O texto fala de animais do campo e aves do céu e, enfatizando, que o Senhor os trouxe ao homem, como se passassem em sua frente. Ao final o homem notou que nenhum daqueles animais o correspondia. Isso é de extrema importância nos dias de hoje, na sociedade que se orgulha

de seus feitos e da maneira relativista em que vive está aceitando o casamento (união civil) entre humanos e animais.

Essa distorção do casamento e da união estabelecida por Deus na Criação é mais uma afronta ao Criador e que já recebe no Brasil e outros países adeptos e defensores, que buscam inclusive reconhecimento de leis que oficializam tais práticas abomináveis.

Fica evidente nas Escrituras que não há nada igual na criação como o homem e a mulher. Em nenhuma outra criatura ele se referiu como imagem e semelhança do Criador. E como já referido, essa distinção nos qualifica como implicações morais. O salmista exalta o nome de Deus por ter tido esse entendimento:

“Quando contemplo os teus céus, obra dos teus dedos, e a lua e as estrelas que estabeleceste, que é o homem, que dele te lembres E o filho do homem, que o visites?
Fizeste-o, no entanto, por um pouco, menor do que Deus e de glória e de honra o coroaste.
Deste-lhe domínio sobre as obras da tua mão e sob seus pés tudo lhe puseste: ovelhas e bois, todos, e também os animais do campo; as aves do céu, e os peixes do mar, e tudo o que percorre as sendas dos mares. Ó SENHOR, Senhor nosso, quão magnífico em toda a terra é o teu nome!” [Sl 8:3-9]

Ensinando através do trabalho que nenhum dos animais lhe é compatível, o Senhor adormece o homem e lhe faz uma mudança em sua estrutura física. Com a retirada da costela e preenchimento com carne Adão agora está completo com a chegada da sua auxiliadora idônea.

É interessante notar que logo após despertar do sono a que foi imposto, o homem a reconhece imediatamente como sua companheira correspondente e lhe dá um nome, exatamente como ele fez em sua função dada pelo Criador pouco tempo antes, na primeira vez que é registrada nas Escrituras a fala de Adão:

“E disse o homem: Esta, afinal, é osso dos meus ossos e carne da minha carne; chamar-se-á varoa, porquanto do varão foi tomada.” [Gn 2:23]

O sexto dia termina como os cinco dias anteriores, com o Senhor avaliando sua obra e relatando que tudo o que Ele fez é bom e perfeito.

“Viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom. Houve tarde e manhã, o sexto dia.” [Gn 1:31]

Quantas vezes ao final de um simples trabalho ou atividade que nos é requerida, seja em casa, trabalho ou ambiente escolar, paramos para avaliar o resultado do nosso trabalho? Como disse, esse assunto faz parte de outra área doutrinária [doutrina do trabalho], mas o texto relata que dia após dia, na Criação, o dono da sabedoria, do poder e criador de todas as coisas avaliava Sua obra e recomendava como aprovada! Leia novamente os versículos 4, 10, 12, 18, 21, 25 e 31.

CONCLUSÃO

Há um desejo incontido no coração humano, o desejo de ser feliz. E é muito claro, pela simples observação, que o homem não acha essa felicidade. A doutrina da Criação nos mostra que a verdadeira felicidade estava na comunhão com o Criador. Quando refletimos sobre sua situação antes da queda, nos entristecemos pelo fato de que tal Paraíso tenha sido perdido.

Como é encorajador saber que, em Cristo, recuperamos o paraíso novamente. Pense nas palavras de Jesus ao ladrão na cruz: “Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso” [Lucas 23:43]. Em que este paraíso consiste? Jesus não o descreveu para o ladrão, mas tudo o que o ladrão precisava saber era que Jesus estaria lá com ele.

Toda a Escritura aponta para o futuro paraíso como um lugar onde Deus habita com o Seu povo — que pela obra de Cristo e pelo poder transformador do Espírito os eleitos de Deus são adequados à vida para Deus ali. Como é maravilhoso perceber que Deus através de Cristo recupera para Seus eleitos o que se havia perdido na queda — a comunhão com Deus.

Nós ficaremos bem colocados, não novamente no jardim, mas na Nova Jerusalém, onde Deus habitará conosco. Ali a comunhão com Deus não será limitada à “viração do dia”, mas continuamente; pois Deus habitará ali naquela cidade de luz, o Cordeiro é a sua luz! E o que nos conforta e anima é saber que, através de Cristo, a comunhão com Deus é uma realidade pelo Espírito que é o nosso penhor da vida vindoura.

BIBLIOGRAFIA

Todas as citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida Revista e Atualizada (ARA).

^aJoão Calvino. Commentaries on The First Book of Moses called Genesis [Comentários Sobre o Primeiro Livro de Moisés, chamado Gênesis]. Traduzido do original latim, e comparado com a edição francesa, pelo Rev. John King, MA, vol. 1 (Grand Rapids: Baker Books, 2009), 94.

Lourenço, Adauto J. B. Gênesis 1&2: a mão de Deus na Criação. São José dos Campos, SP : Editora Fiel, 2011.

D. Martyn Lloyd-Jones. Grandes Doutrinas Bíblicas, vol 1. Deus o Pai, Deus o Filho. São Paulo, SP : Editora PES, 1997.

Gary Marble. A Layman’s Commentary of the 1689 Second London Baptist Confession of Faith [Um Comentário da Confissão de Fé Batista de 1689] - Capítulo 4, Sobre a Criação. Traduzido por William Teixeira para o website oEstandarteDeCristo.com, 2015.

Ron Crisp. Gênesis: Estudos Introdutórios. São José dos Campos, SP. Ministério Palavra Prudente, 2016.

Schaeffer, Francis. Gênesis no Espaço-Tempo. Brasília, DF. Editora Monergismo, 2014.